

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

David Vieira Carneiro (UFSCar – davidvcarneiro@bol.com.br)
Vanessa Rodrigues (UFSCar – vanessarodriguessilva24@gmail.com)

Grupo Temático 5. *Qualidade na Educação a Distância e a democratização do conhecimento*
Subgrupo 5.1 *EaD: questões tecnológicas, econômicas e sociais*

Resumo:

A modalidade Educação a Distância tem crescido progressivamente no Brasil acompanhando os avanços tecnológicos, interesses e necessidades da sociedade. O presente artigo busca compreender como a modalidade EaD se desenvolveu no Brasil e quais são suas possibilidades e desafios. De maneira secundária, busca fazer uma análise crítica da situação atual da Educação a Distância brasileira. Como metodologia, utilizou-se a revisão bibliográfica, com textos, artigos e livros de pesquisadores do tema além de obras mais amplas sobre educação. O trabalho se justifica pois a EaD sofreu grandes transformações com o acesso ampliado à Internet e esta mudança criou novas demandas e possibilidades. Como resultado, apresenta-se uma gama de avanços e críticas neste contexto. para que a modalidade cresça refletindo sua atuação.

Palavras-chave: *educação a Distância, avanços, ensino e aprendizagem*

Abstract:

The Distance Education (DE) mode has progressively grown in Brazil accompanied by technological advances, interests and needs of society. This article seeks to understand how to develop distance education modality in Brazil and what are its possibilities and challenges. Secondarily, it seeks to make a critical analysis of the current situation of the Brazilian Distance Education. The methodology used was the literature review, with texts, articles and books by researchers of the subject as well as works on broader areas of education. The work is justified because DE has greatly expanded with the internet and this change has created new possibilities and needs. As a result, it presents a range of developments and criticism within this breakthrough for the modality grow reflecting its performance.

Keywords: *distance education, advances, learning, knowledge*

1

1. Introdução

A modalidade Educação a Distância avançou consideravelmente nos últimos anos. Este crescimento se deve a variados fatores como o acesso ampliado às tecnologias de comunicação, a velocidade da Internet, experiência e o investimento de Universidades em cursos que a utilizam. Ainda assim, é preciso que exista uma reflexão no sentido de que existem muitos desafios na área. Mesmo que universidades públicas conceituadas comecem a crescer no ramo, tais como a UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), a UFPR (Universidade Federal do Paraná) e a UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) que fazem parte do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Consórcio CEDERJ, no Rio de Janeiro, que coordena a graduação a distância de oito universidades públicas de ensino superior (CEFET, IFF, UERJ, UFRJ, UFRRJ, UFF, UNIRIO e UENF) percebe-se de maneira inicial

que ainda existe preconceito, ignorância e falta de reconhecimento para cursos da modalidade EaD. Outro ponto importante é que com os avanços tecnológicos, surge uma série de possibilidades e desafios para a prática pedagógica na educação a Distância. Desta forma, torna-se essencial o estudo destes avanços e desafios no processo pedagógico nos cursos de EaD. É importante ressaltar que este artigo resulta de um estudo inicial a ser desenvolvido posteriormente.

Um dos objetivos deste artigo é entender como se dá o processo ensino-aprendizagem na EaD no Brasil e identificar seus avanços e desafios na construção de uma Educação a Distância em ascensão. Além disso, procura entender como o uso de novas tecnologias criou demandas e possibilidades para a EaD, tendo em vista que a sociedade capitalista neoliberal também colocou a modalidade em questão na área do comércio. A pesquisa se justifica na medida em que ao mesmo tempo em que a EaD apresenta atualizações constantes, aceleradas pela tecnologia, ela também recebe desafios variados. Para realizar esta análise, será feita uma revisão bibliográfica de autores que estudaram o tema EaD. Neste artigo, utilizaremos também obras que tratam do processo ensino-aprendizagem sem especificarem a EaD, não menos relevantes para esta pesquisa. Por meio desta revisão será feito um breve histórico da EaD no Brasil e no mundo. A história ajudará na busca pela compreensão e origens dos temas tratados, já que é impossível pensar no desenvolvimento da Educação a Distância sem fazer relação com a sociedade em que está inserida.

2. Definindo a EaD

De acordo com Moran (1994, p.1), entende-se por educação a Distância “o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão juntos fisicamente, mas podem estar conectados”.

Pode-se colocar que a EaD tem crescido visivelmente no Brasil nos últimos anos. Este crescimento se deve ao interesse que a modalidade da Educação a Distância despertou por possibilitar que pessoas distantes de grandes polos educacionais pudessem estudar e ter o Ensino Superior, além de outros fatores. Para Faria e Salvadori (2010):

A EaD é uma modalidade de ensino que cada vez mais está se destacando no cenário atual, principalmente porque se adapta à diferentes realidades dos alunos que procuram formação mediante este meio. Não se trata de uma forma facilitada de conseguir títulos, muito menos de formação de baixa qualidade. Trata-se de um sistema que atende as necessidades de um público específico e está atingindo cada vez mais segmentos. Toda essa procura aumenta ainda mais a responsabilidade dos profissionais que atuam nesta modalidade educacional. (Faria; Salvadori, 2010, p. 16)

Universidades privadas e públicas têm investido na modalidade e têm tido cada vez mais público. Segundo o Censo EaD feito pela Abed (Associação Brasileira de Educação a Distância) entre 2012 e 2013, a modalidade atinge no Brasil basicamente todas as possibilidades permitidas em lei, no caso cursos de graduação se destacam mais precisamente os cursos de licenciatura e pós-graduação lato sensu, áreas que se destacam tanto nas instituições públicas quanto privadas. A universalização do ensino a partir da

década de 1990, explica o aumento da procura nos cursos de licenciatura, pois se fez necessária a criação de mais professores para atender a demanda que surgiu a partir desse processo. De acordo com os dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Ministério da Educação no dia 17 de setembro de 2013, em Brasília, entre 2011 e 2012, as matrículas avançaram 12,2% nos cursos a Distância e 3,1% nos cursos presenciais. Por este motivo, a modalidade a Distância já representa mais de 15% do total de matrículas em graduação. Estes dados mostram que a necessidade da profissionalização e possibilidades de cursos não-presenciais com este objetivo tem sido alvo de procura por parte de uma população que sente necessidade de especialização para inserção no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, existe também uma parcela significativa de cursos dedicados à Educação de Jovens e Adultos, tipo de curso mais comum em instituições públicas do que privadas, o que demonstra um lado menos comercial e mais democratizante por parte da EaD. O decreto 5622/2005 estabelece a este respeito:

Art. 18. Os cursos e programas de educação a distância criados somente poderão ser implementados para oferta após autorização dos órgãos competentes dos respectivos sistemas de ensino.

Art. 19. A matrícula em cursos a distância para educação básica de jovens e adultos poderá ser feita independentemente de escolarização anterior, obedecida a idade mínima e mediante avaliação do educando, que permita sua inscrição na etapa adequada, conforme normas do respectivo sistema de ensino. (BRASIL, 2005)

Desta forma, a EaD foi regulamentada de forma a receber diversos alunos e como uma forma de reverter demandas educacionais criadas historicamente no Brasil. Nota-se que em diversas áreas do conhecimento e séries de ensino, a EaD passou a ser vista tanto por forma de comércio como de acesso ampliado.

3

3. A construção histórica da EaD no Brasil

O desenvolvimento e crescimento dos cursos EaD oferecidos na modalidade a distância foram resultado de um processo histórico que acompanhou o desenvolvimento dos recursos tecnológicos e das necessidades sociais e econômicas do Brasil. Desde a década de 1920 existia a ideia de formação educacional por meio da veiculação por programas de rádio.

Pode-se considerar que a EaD no Brasil surgiu com os cursos por correspondência, tipo comum até recentemente. Segundo Matos e Guarezi(2009, p. 28), a história da EaD pode ser dividida em três principais partes: a correspondência até a década de 1960, o uso de meios de áudio visuais como rádio e TV que apesar de mais antigos, no caso do rádio, foram mais comuns a partir de 1960, posteriormente a partir de 1990, as redes de conferência com computadores e estações de trabalho multimídia.

É importante ressaltar que estas transformações não apenas acompanharam os recursos tecnológicos disponíveis como também os avanços econômicos da sociedade. Para entender o desenvolvimento da EaD e da educação em geral, deve-se perceber suas ligações com a sociedade e a economia. Com o crescimento da indústria desde a década de 1930, criou-se a necessidade de formação de mão de obra especializada para as indústrias. A partir deste momento, tanto setor privado como público iniciaram políticas de formação. Neste

período, surgiram instituições como SESI\SENAI e o próprio Ministério da Educação e Saúde. A educação por correspondência tinha este objetivo longe dos grandes centros.

Durante a ditadura militar, a indústria se desenvolveu principalmente com o apoio de empresas estrangeiras. O crescimento também contou com políticas públicas de controle social e formação de mão de obra, como ficou evidente nas reformas de 1968 e 1971. As reformas abrangeram o ensino fundamental e superior e conseqüentemente também as possibilidades do ensino a Distância, principalmente do que trata dos recursos tecnológicos como o acesso à TV. Com esse acesso ampliado, os recursos audiovisuais avançaram muito e a EaD pôde se desenvolver com qualidade e inovação. Um dos exemplos importantes é o surgimento do telecurso, surgido no final da década de 1970, que por meio de vídeo, fazia formação técnica.

A partir da década de 1990, surgiram diversas tecnologias novas que possibilitaram um avanço ainda maior da modalidade. O uso intenso de computadores e as possibilidades do uso de rede além das multimídias com desenvolvimento da interatividade o que representou um enorme avanço pedagógico na área. Um dos programas que se destacou foi a criação da TV Escola como o programa *Salto para o Futuro*, existente até os dias atuais, sendo disponibilizado em formato DVD para escolas públicas como parte da formação de professores. A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), 9.936/1996, prevê oficialmente a criação de cursos a Distância e foi regulamentada em 2005 no Decreto 5622:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância. (BRASIL,2005)

4

A partir do ano 2000 a ampliação do acesso à internet, ainda que limitada, revolucionou o ensino a distância de forma que este passou a ganhar reconhecimento e ampliou-se inclusive nas universidades públicas. A criação do Sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil) instituído pelo decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006, possibilitou a essas universidades a formação de polos em diversos locais distantes de seus polos presenciais de origem. Universidades de renome como UNIFEI, UFOP, UNIFESP e UFSCar aderiram a este modelo com cursos de graduação, pós graduação e extensão em uma grande diversidade de cursos. A UAB é um indicativo do cenário favorável da Educação a Distância desde 2005. Atualmente, existem mais de 90 Instituições de Ensino Superior e cerca de 800 polos de apoio presenciais estaduais ou municipais. Iniciativas como esta, demonstram um interesse na tentativa de ampliar o acesso à educação, por meio da modalidade a Distância.

4. O aluno da e na EaD : perfil e preconceito

De acordo com Serafini (2012, p. 62), “não se pode mais negar o caráter socializador das mídias de informação”. Atualmente, vive-se em uma época de “nativos digitais”. O

termo foi criado pelo pesquisador Marc Prensky (2001, p. 1) para descrever a geração que nasceu e cresceu com as tecnologias digitais como base de tudo, sendo parte integrante de sua vivência.

Segundo o Censo da EaD no Brasil 2012 publicado pela ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), o perfil do aluno que estuda nesta modalidade é de maioria feminina, com idade entre 18 e 40 anos que, além de estudar, também trabalha. Mostra-se uma significativa expansão da idade em relação aos dados do censo anterior.

Morini (2006) também afirma que os alunos devem ser disciplinados, ter bem estipulados seus objetivos e propósitos, força de vontade, organização e certo conhecimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). De fato, todas estas características são muito importantes, não apenas para o aluno da modalidade de educação a distância, mas também para o aluno da modalidade presencial, já que disciplina, objetivos claros e organização são comportamentos esperados para qualquer graduando.

Pesquisa encomendada pela Confederação Nacional da Indústria ao Ibope divulgada em 09 de junho de 2014 pelo site globo.com (<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/pesquisa-inedita-revela-perfil-do-ensino-distancia-no-pais-12768198#ixzz34FGaPD9t>) revela a realidade da EaD no Brasil hoje. Apenas 6% dos entrevistados disseram já ter feito algum curso nessa modalidade, porém, 79% responderam que acreditam na metodologia. A EaD é um caminho e uma oportunidade para enfrentar barreiras físicas do país, por exemplo. Na cidade de São José dos Campos, não existem Universidades públicas com cursos na área de Humanidades. É uma cidade que oferece muitas oportunidades a tecnólogos, engenheiros e militares. Porém, para seguir uma carreira de pesquisa na área de educação, por exemplo, deve-se recorrer à capital, São Paulo, em que a Universidade mais próxima é a USP (Universidade de São Paulo), cerca de 90 quilômetros de distância. A falta de tempo e a impossibilidade de percorrer longas distâncias por razões diversas também faz com que muitos adultos prefiram a EaD. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o curso de graduação em Pedagogia, por exemplo, oferecido pela UFSCar na modalidade a distância pela UAB, foi considerado de excelência, obtendo nota máxima (5) nos índices Conceito Preliminar do Curso e também no ENADE 2012, mesmo com o crescimento de ofertas de cursos nesta modalidade de educação. Ainda segundo dados do próprio Ministério, dos 1.207 cursos de graduação a distância registrados no MEC, somente 13 são considerados de excelência.

Este aumento da oferta se dá devido ao relativo baixo custo que a modalidade oferece. Para as universidades privadas é uma possibilidade de lucro com baixo investimento de material e pessoal enquanto para as universidades públicas é uma forma de expansão e de atingir locais distantes de suas cidades de origem. Para os alunos, é uma oportunidade de conquistar uma formação de interesse sem gastos com transporte, alimentação ou outros que uma universidade presencial acarretaria. Além disso, a questão da distância física dos polos presenciais e dos campus originais também possibilita que pessoas que não habitam próximas de instituições possam realizar cursos. A idade dos estudantes, de acordo com Censo da ABED de 2011, mostra que a modalidade é procurada por pessoas que não podem se prender ao tempo que uma universidade presencial exige. A idade média dos alunos era de 30 anos, independente do curso ou da instituição. O curso a Distância, neste sentido, possibilita um acesso ampliado às universidades e instituições de ensino que não seria possível anteriormente. Já o Censo de 2012 da mesma instituição, mostra claramente a expansão da idade dos estudantes. Nota-se então, que o perfil do aluno da modalidade a

5

distância é mutável, não sendo possível determinar o mesmo padrão a longo prazo. a Distância

A educação a Distância utiliza cada vez mais de novos recursos tecnológicos e a quantidade de alunos que opta por essa modalidade de ensino tem crescido cada vez mais devido suas vantagens. Porém, a população acadêmica que constitui a EaD, tem determinadas limites existentes, sejam eles impostos por outros alunos, sejam eles impostos por profissionais que buscam resultados dessa modalidade de ensino-aprendizagem.

Nos últimos anos, tem crescido a oferta de cursos a Distância. Porém, ainda existe grande resistência por parte da sociedade para os cursos dessa modalidade. Segundo Netto e Giraffa (2012, p.1), que elaboraram uma pesquisa buscando opiniões de docentes do curso de Pedagogia sobre a formação de professores nessa modalidade, não se pode negar o que a EaD pode oferecer sem antes conhecer. Na pesquisa, percebemos que a Educação a Distância não faz parte da realidade dos professores entrevistados na maioria das vezes e como a oferta de cursos cresceu, a qualidade caiu, fazendo com que existam dúvidas em relação aos avanços da modalidade a Distância.

Já Santos (2012, p. 8) ouviu a opinião dos discentes de um curso de Letras EaD, que avaliam que a educação a Distância não prepara tão bem quanto um curso presencial, até mesmo em seus ambientes de convivência. O que traz esperança, de acordo com o próprio autor, é que apesar de ter conhecimento do preconceito, os alunos acreditam que o mesmo não atrapalhará em seu desempenho acadêmico.

Por outro lado, Corrêa e Santos (2009, p. 285-286) entrevistaram estudantes de curso presencial na Universidade de Brasília. O resultado de sua pesquisa aponta para um ceticismo em relação à qualidade dos cursos EaD em relação aos cursos presenciais. De acordo com seus dados, 47% dos entrevistados têm uma opinião negativa dos cursos EaD, sendo que 9% se absteram de responder. Encontramos uma discrepância na mesma pesquisa em relação aos recursos utilizados na EaD. Foram 72% os entrevistados que analisaram positivamente. A pesquisa de Corrêa e Santos (2009, p. 293) aponta que por mais que a educação a Distância seja uma realidade, o preconceito ainda existe, seja no meio acadêmico docente ou discente.

No texto de Gomes e Santos (2012, p.12), vemos que independente da modalidade de ensino, o que garante a aprendizagem do estudante é o seu interesse, em primeiro lugar, a proposta pedagógica da instituição de ensino, a qualidade e variedade dos recursos, as estratégias dos professores e da equipe em seu planejamento de produzir nos estudantes uma condução à construção do seu conhecimento.

Vemos ainda que existem vários fatores que causam esta resistência aos cursos EaD na modalidade a distância, mas a compreensão deve ser trabalhada em todos os ambientes, pois a educação não deve ser vista como algo isolado. Exemplos de oportunidade de aprendizado acompanhando a era da tecnologia aproximam os alunos do mundo digital possibilitando relações e posturas respeitadas e compreensivas também.

5. Desafios e aprendizagem

Com o crescimento progressivo da EaD, iniciou-se também a reflexão sobre seu funcionamento e possibilidades, assim como dificuldades e desafios. A internet e seu acesso ampliado trouxe diversas tecnologias principalmente no que tange a interatividade, é possível se ter uma comunicação simultânea e imediata entre diversas pessoas com a

utilização inclusive de recursos audiovisuais. Estas inovações trazem questões importantes que por sua relativa novidade não foram suficientemente discutidos. Entre eles o processo ensino aprendizagem, segundo Magnavita (2003):

Definir a EAD a partir da sua adjetivação tem catalisado nossas reflexões em detrimento de sua essência. Questiona-se o termo “a distância”, uma vez que ele não pode ser mais compreendido como distância puramente física ou geográfica. Somos convidados a pensar em processos educativos que ultrapassem as instituições de ensino mais tradicionais, ou em propostas que apresentem como possibilidade a criação de novos ambientes de aprendizagem, onde a relação presencial professor/aluno seja transcendida. O desafio nesse sentido será o de pensar modelos pedagógicos que sejam realmente transgressores e não reaplicáveis a qualquer situação de aprendizagem. (Magnavita, 2003, p.57)

A discussão sobre este processo não é uma exclusividade na EaD,mas neste caso contém especificidades mais recentes. Uma das críticas que se pode fazer é que muitas das plataformas existentes acabam reproduzindo aspectos da educação tradicional, como exercícios descritivos que tem como objetivo a memorização e não a reflexão. A obrigação das provas avaliações pelo decreto 5622\2005 acabam reproduzindo esta lógica, mesmo que não em sua totalidade. Uma oportunidade de avanço pode ser um reforço nos métodos antigos da educação. Esta prática também incorre de outro problema que é ignorar as especificidades da distância no sentido do público que é diverso do presencial e tem outras necessidades e objetivos.

O decreto já citado neste artigo, na seção 1, demonstra como podem funcionar as atividades e avaliações neste sentido:

Art. 1o Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1o A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I - avaliações de estudantes;
- II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
- IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. (BRASIL,2005)

Os momentos presenciais existem obrigatoriamente mas não necessariamente devem se conduzir por atividades de avaliação escrita e tradicional. Neste ponto, é relevante ressaltar que os cursos oferecidos não são totalmente a Distância física pois os encontros presenciais referidos acontecem obrigatoriamente.

A educação tradicional ignora o conhecimento prévio dos alunos e não atenta para diversidade presente na comunidade de aprendizado tratando todos os alunos como se tivessem o mesmo conhecimento, cultura e opiniões. O professor é o centro do processo e

único detentor do conhecimento apenas o repassando aos seus alunos. Nos últimos anos, esta educação recebeu uma nova característica, os sistemas apostilados que trazem um programa pré-concebido e o professor perde sua autonomia com o conteúdo e metodologia, perdendo sua função de especialista na área e se torna um aplicador de métodos que ele não formulou nem opinou a respeito. Uma das possibilidades da Educação a Distância é romper com estas barreiras da educação tradicional, como a exclusão de parte dos alunos e não-observação das diferenças no tempo de aprendizagem, a partir do momento que detém uma série de tecnologias e recursos de inovação ainda não presentes nos cursos presenciais. Apesar destas oportunidades, ainda se percebe uma forte tendência da penetração da educação tradicional. Para Moraes(2002):

Grande parte desses cursos on line apresentam modelos tutoriais de ensino que governam as interações entre alunos e professores a partir de estratégias de ensino pré-planejadas, de processos diretivos rígidos que transmitem conteúdos mediante processos condutistas que favorecem a memorização de fatos ou de informações isoladas. Esses trabalhos vêm sendo planejados de maneira equivocada, a partir de um enfoque centralizado, descontextualizado, voltado para o atendimento de massa e o consumo de informações por parte de uma população amorfa e indiferenciada. É um enfoque que não requer muito envolvimento por parte do aluno, onde sua atuação apenas se restringe em virar páginas eletrônicas ou realizar exercícios mecânicos sem que ocorra uma memorização compreensiva ou uma melhor compreensão dos conceitos envolvidos. Em sua maioria, são cursos planejados e operacionalizados de maneira equivocada onde os conteúdos são trabalhados de forma compartimentada, usando metodologias reprodutoras e processos de avaliação também equivocados, descontextualizados e pouco formativos.(MORAES, 2002, p. 02)

6. Formação na EaD

Percebe-se que a Educação a Distância e sua formulação devem ser desde já repensadas para que exista uma participação maior dos alunos. Uma das formas possíveis de se pensar o problema é a utilização de planejamentos coletivos e democráticos que tenham a participação dos envolvidos no processo. As plataformas são, em sua grande parte, no molde do Moodle, criadas para este tipo de ensino e permitem a postagem de tarefas e a correção, além da disponibilização de uma série de conteúdos. Nestas plataformas, se faz uma parte institucional, porém é importante que esta parte não limite a formação. Deve-se promover uma construção coletiva de aprendizado, não se limitando apenas aos conteúdos e aos recursos oferecidos. O professor deve instigar o seu aluno a buscar mais e além daquilo que lhe é oferecido no ambiente virtual, indicando outras fontes por meio de conversas, estimulando pesquisas. Existem muitos recursos que podem ser utilizados, como redes sociais, para além de uma plataforma oficial mesmo que esta tenha como função organizar estes conteúdos. Esta organização deve ser feita de forma que as possibilidades do aprendizado sejam ampliadas com a utilização dos diversos meios disponíveis na Internet e mesmo presenciais.

Pierre Levy (1999) nos traz uma direção que, segundo ele, seria mais “promissora”, chamada de aprendizagem cooperativa, entende-se que apesar da distância temporal esta ideia reflete a atualidade. De acordo com Levy:

Alguns dispositivos informatizados de aprendizagem em grupo são especialmente concebidos para o compartilhamento de diversos bancos de dados e o uso de conferências e correio eletrônico. Fala-se então em aprendizagem cooperativa assistida por computador (em inglês: Computer Supported Cooperative Learning, ou CSCL). Em novos “campus virtuais”, os professores e os estudantes partilham os recursos materiais e informacionais de que dispõem. Os professores aprendem ao mesmo tempo que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes “disciplinares” como suas competências pedagógicas. (A formação contínua dos professores é uma das aplicações mais evidentes dos métodos de aprendizagem a Distância). (Levy, 1999, p. 171).

Nota-se que a formação contínua dos professores, discutida em meios acadêmicos, é realizada no campo da modalidade da Educação a Distância. Muitas tecnologias que não são utilizadas em sala de aula, por exemplo, pela facilidade da oratória e da utilização de livros e apostilas, tornam-se meio fundamental para o sucesso e para a garantia da qualidade nos cursos a Distância. Os alunos trabalham com vários tipos de recursos multimídia e o professor também pode aprender a lidar com estes novos desafios. No entanto, ainda existem diversos desafios a serem enfrentados nesta área como a práxis docente. Este setor prático da formação de professores, como é o caso do estágio e as atividades complementares, precisam ser acompanhadas por meio de relatórios. Neste ponto, a interatividade precisa se aperfeiçoar de forma que existam maneiras de acompanhamento mais próximas e diretas.

A expansão da ideia de formação de professores por meio da EaD se deu na década de 1990 com a universalização do ensino. Esta ampliação das unidades escolares e das matrículas ocorreu de maneira acelerada e o aumento da demanda de professores foi uma consequência inevitável. Devido às facilidades que a modalidade tem oferecido nos dias atuais foram ampliados os cursos e matrículas neste sentido de maneira acessível inclusive financeiramente. Outro fator é a duração dos cursos de licenciatura que é menor do que grande parte dos cursos universitários. A universalização foi uma exigência do Banco Mundial como parte das garantias para os empréstimos que o Brasil contraía do Fundo Monetário Internacional (FMI), na década de 1990.

O Brasil vivia em um período neoliberal e isto afetou a educação. Uma das formas de perceber este fenômeno é a ampliação das universidades privadas que se espalharam pelo país e são responsáveis por grande parte dos cursos de graduação na modalidade EaD. O Censo EaD, citado na seção 1 do presente trabalho, demonstra que a oferta de cursos por entidades privadas é quase dez vezes maior do que o ofertado pelas entidades públicas. Pode-se notar que a ampliação acabou beneficiando as empresas privadas. Esta questão é ainda discutida já que parte dos recursos de educação do governo federal são destinadas a universidades privadas por meio de bolsas e financiamentos.

O cenário da EaD no Brasil hoje se mostra por meio de avanços na regulamentação e legislação para um suporte à educação a Distância. Como as vagas e as matrículas aumentaram, a ideia da democratização e do acesso ao ensino se mostra como um dos aspectos fundamentais para que se concretize um cenário cada vez mais favorável para a

educação a Distância. Também devido a esta expansão, várias ações foram tomadas em prol da EaD tais como políticas públicas, respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), dentre outras. De certa forma, essas iniciativas, desencadadas pelo crescimento da EaD, aumentam sua credibilidade em relação à população e auxiliam na dissolução do preconceito contra a modalidade da educação à distância.

Moran (2013) apresenta uma explicação sobre como está ocorrendo o processo da educação a Distância no país e explica a forma como se dá essa mudança:

Estamos numa fase de consolidação da educação a distância (EaD) no Brasil, principalmente no ensino superior. O país aprende rápido e os modelos de sucesso são logo imitados. Passamos de importadores de modelos de EaD para desenvolvedores de novos projetos, de programas complexos implantados com rapidez. (...) É muito difícil fazer uma avaliação abrangente e objetiva da EaD no Brasil, pela rapidez com que ela tem se expandido nos últimos anos, porque a maior parte das pesquisas foca experiências isoladas e porque há uma contínua interaprendizagem: cada instituição aprende com as outras e passa a imitar as propostas bem-sucedidas. (Moran, 2013, p. 132).

7. Considerações finais

Durante o desenvolvimento deste artigo, pudemos perceber que a modalidade do Ensino a Distância está em uma linha de ascensão de maneira que diversas questões novas são naturalmente ligadas a ela. Pelo fato de grandes transformações na modalidade serem recentes, a reflexão sobre elas e seus efeitos ainda é insuficiente apesar de surgirem trabalhos cada vez mais consistentes neste sentido. Logo, podemos observar que as possibilidades de avanço do processo ensino-aprendizagem nesta área são consideráveis assim como o acesso de um número maior de pessoas ao ensino de qualidade.

Em relação ao ensino podemos dizer que o ensino tradicional ainda é forte entre os cursos disponíveis com o uso de atividades descritivas e não-reflexivas que tem com base a memorização e que o mesmo acontece nas avaliações presenciais. Desta forma, as opções que surgem com os avanços tecnológicos tanto áudio visuais como de troca simultânea de informações e interatividade acabam se perdendo em avaliações que não estimulam a construção do aprendizado.

Neste sentido, podemos afirmar que o avanço pedagógico da EaD é a sua ênfase na construção coletiva do conhecimento e não uma forma de auto-aprendizagem, como inclusive cita o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 em Artigo 1º. Podemos citar também como possibilidade, o acesso facilitado para pessoas que provavelmente não teriam condições de participar de cursos de formação. Este acesso é ainda limitado, pois para a realização satisfatória dos cursos é preciso uma conexão em alta velocidade, artigo caro e ainda indisponível em diversas regiões além das condições de possuir um computador. Os polos presenciais poderiam sanar este problema porém encareceriam o processo para o aluno que voltaria a arcar com transporte e alimentação. Vemos assim, que a EaD inclui mas ainda exclui uma parte considerável da população, principalmente vindas de classes desfavorecidas, uma das mais necessitadas destes recursos de aprendizagem.

Como desafios podemos ressaltar a falta de reconhecimento por parte da sociedade na comparação entre cursos EaD e presenciais. As instituições precisam buscar formas de participação com a sociedade para que os cursos EaD tenham efetividade e participação nas questões sociais para que as pessoas aceitem os cursos como de mesma qualidade que os presenciais. É evidente que por serem relativamente recentes estes cursos ainda não fazem parte do conhecimento de grande parte da população e existe uma tendência à diminuição deste preconceito mas é preciso que existam políticas públicas que aumentem as possibilidades e enfrentem estes desafios de maneira democrática com participação alunos, docentes e teóricos. Cabe buscar a qualidade e evitar que instituições privadas realizem cursos na busca de lucro fácil mas que não garantem a construção de conhecimento e um ensino satisfatório. O controle neste sentido é essencial e é feito por meio de avaliações do MEC. Cabe refletir se são suficientes.

A modalidade Educação a Distância deve ser refletida e repensada para que amplie seus horizontes mas não deve ser vista como solução para o problema educacional nem como substituta inevitável da educação presencial e sim, como uma forma alternativa de inclusão e construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

BRASIL. **Decreto n. 5.800**, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 02 jul. 2014.

BRASIL. **Decreto no 5.622**, de 19 de Dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (referente ensino a Distância). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CAPES/UAB. **Curso de Pedagogia da UFSCar no âmbito da UAB é considerado de excelência pelo MEC**. 20 de fevereiro de 2013. (Com informações da UFSCar). Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=222:curso-de-pedagogia-da-ufscar-no-ambito-da-uab-e-considerado-de-excelencia-pelo-mec&catid=1:noticia&Itemid=7> Acesso em: 03 de julho de 2014.

CENSA EAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012** Curitiba: Ibpex, 2013.

CORRÊA, Stevan de Camargo. SANTOS, Larissa Medeiros Marinhos dos. **Preconceito e educação a Distância**: atitudes de estudantes universitários sobre os cursos de graduação na

modalidade a Distância. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 11, n.1, p. 285-297 jul./ dez. 2009 – ISSN: 1676-2592. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2026/pdf_111>. Acesso em 10 de junho de 2014.

FARIA, A. A.; SALVADORI, A. **A Educação a Distância e Seu Movimento Histórico no Brasil**. Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 8, n. 1, janeiro/junho 2010.

GOMES, Kelly Aparecida; SANTOS, Maíra Tonelli. **A DISTÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A RESISTÊNCIA**. In: ANPED SUL SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., p. 12, 2012, Rio Grande do Sul. Disponível em: <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao Comunicacao e Tecnologias/Trabalho/06_14_59_1061-7518-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao%20Comunicacao%20e%20Tecnologias/Trabalho/06_14_59_1061-7518-1-PB.pdf)>. Acesso em 10 de junho de 2014.

GUAREZI, Rita de Cássia; MATOS, Márcia Maria de. **Educação a Distância sem segredos**. Curitiba: Editora Ibpex, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. LÉVY, Pierre. Cibercultura / Pierre Lévy; tradução de Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: Ed. 34, 1999.

MAGNAVITA, Cláudia. **Educação a Distância: Desafios Pedagógicos**. In: ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (orgs.) Educação e Tecnologia: Trilhando Caminhos Salvador: Editora da UNEB, 2003.

MORAES, Maria Candida. **Tecendo a rede, mas com que paradigma?** In: MORAES, Maria Candida(org.): Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.

MORAN, José Manuel. **“O Que é Educação a Distância?”** In: Boletim de Educação a Distância. Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran>. Acesso em: 02 mai. 2014.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá** [livro eletrônico. Campinas: Papyrus, 2013.

MORINI, Ana Maria. **Um estudo sobre o perfil do aluno do ensino a Distância**. Novembro de 2006. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior a Distância da UnisulVirtual, Universidade Sul de Santa Catarina. Palhoça, 2006. Disponível em <http://busca.unisul.br/pdf/88702_Ana.pdf>. Acesso em 13 de junho de 2014.

NETO, Lauro. Pesquisa inédita revela o perfil do Ensino a Distância no país. **O Globo**, Rio de Janeiro, 2014, 13 de junho. Educação. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/pesquisa-inedita-revela-perfil-do-ensino-distancia-no-pais-12768198#ixzz34FGaPD9t>. Acesso em: 13 de junho de 2014.

NETTO, Carla; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. PRECONCEITO OU DESPREPARO? Uma investigação acerca da percepção dos docentes de Pedagogia sobre formação de professores na modalidade EAD. In: ANPED SUL SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., p. 1, 2012, Rio Grande do Sul. Disponível em: <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao de Professores/Trabalho/12_25_36_2784-7159-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao%20de%20Professores/Trabalho/12_25_36_2784-7159-1-PB.pdf)>. Acesso em: 10 de junho de 2014.

PRENSKY, M. **Digital Natives Digital Immigrants**. In: PRENSKY, Marc. On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em 06/05/2014.

SANTOS, Madson Cléber dos. O PRECONCEITO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A VISÃO DOS DISCENTES DE UM CURSO DE LETRAS EAD. In: COLÓQUI INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, 6., p. 8, 2012, Sergipe. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/cdvicoluquio/eixo_13/PDF/41.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2014.

SERAFINI, Alessandra Menezes dos Santos. A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 61-82 jul. / out. 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf>>. Acesso em jun. 2014.